



UNIDOS E ORGANIZADOS NÃO AO ENCERRAMENTO

Pelo funcionamento democrático das escolas

- I -

A Luta que travamos pela defesa da gestão democrática e contra o encerramento das escolas entra hoje numa nova fase.

As acções claramente provocatórias e às medidas reaccionárias e anti-democráticas do MEIC têm os estudantes sabido responder com exemplar determinação e firmeza. As formas de acção até hoje seguidas e os objectivos de luta apontados têm tido como preocupação fundamental o reforço da unidade e o alargar da luta a sectores cada vez mais amplos dos estudantes.

É neste sentido que devemos compreender a proposta de acção aprovada na última Assembleia Geral. Ao apontarmos como objectivo central da luta a defesa do funcionamento democrático das escolas em termos a definir pelo regulamento interno a aprovar no Plenário da Escola e ao repudiarmos formas de acção que indo dividir e afectar de maneira larga sectores de estudantes, o que certamente conduziriam a um isolamento progressivo da nossa luta, dando assim campo de acção a uma direita que começa a dar os primeiros passos no seio do M.E., os estudantes deram provas de grande maturidade política e contribuíram decididamente para o reforço da unidade, encontrando formas de acção que vão ao encontro das principais preocupações das massas estudantis.

São cada vez mais claros os objectivos do Sr. Cardia. Procurando através de medidas obviamente provocatórias criar um clima de desestabilização, o MEIC, pretende criar condições para que possa encerrar as escolas responsabilizando os estudantes e a sua luta por tal facto.

- II -

Assistimos assim nos últimos dias ao concretizar dos objectivos das forças de direita e ao MEIC claramente virados para o encerramento das escolas. Tal aconteceu na Faculdade de Economia do Porto onde após o boicote ao Conselho Directivo provisório, o MEIC procedeu ao seu encerramento pela polícia. Tais medidas, que Cardia anunciara de "eficazes mas pacíficas" em nada diferem das tomadas pelos ministros do fascismo e mostram à evidência que o plano de Cardia se virá para 24 de Abril.

Solidários com os nossos colegas de Economia do Porto, travamos neste momento uma luta comum pelo funcionamento, em termos democráticos, das escolas. Assim aparece do último plenário da Fac. de Economia da Univ. do Porto, a palavra de ordem de luta pela reabertura da faculdade encerrada, ao mesmo tempo que se reduz à acção do C. Directivo provisório a um papel meramente burocrático.

Solidários com os nossos colegas de Economia do Porto, travamos também neste momento uma luta comum contra as provocações orquestradas, que visam justificar junto da opinião pública o encerramento das escolas.

Neste contexto se integram os últimos acontecimentos passados na tarde de ontem 8 de Dezembro. Aquilo que deveria ter sido um comício de propaganda eleitoral

par as autarquias locais, como fora anunciado, mais não foi, ao longo das intervenções, do que de ataque calunioso, a provocação frontal e o insulto à Academia de Coimbra, aos seus professores, estudantes e funcionários. Os estudantes presentes em elevado número manifestavam o repúdio pelas intervenções provocatórias, mas, há que dizê-lo, não boicotaram o encício, tanto mais que abandonaram a sala. E se houvesse quem o tentasse fazer, certamente que isso não servia a luta estudantil contra a política reacçãoria de Cardia, nem podia, de forma alguma, justificar a brutal carga policial que se seguiu.

A União dos Estudantes Comunistas não pode deixar de repudiar energicamente a actuação policial bem como denunciar a atitude do Partido Socialista que mais parecia interessado na provocação de confrontos com os estudantes do que no esclarecimento do seu eleitorado.

-III-

Para prosseguir com êxito a luta pela gestão democrática é necessária a unidade de acção das massas estudantis. A realização participada e massiva nos Plenários que se vão efectuar hoje, é imprescindível para o reforço da luta, que passa essencialmente pelo funcionamento democrático e eficaz da Escola.

A firmeza na defesa dos objectivos imediatos fundamentais aprovados nos Plenários das 3 Académias, é essencial para manter a larga e dinâmica unidade das massas estudantis e deve apontar para uma coordenação a nível nacional.

A luta contra a política reacçãoria do ministro Cardia exige ainda a recusa e o combate firme a atitudes provocatórias, a ilações auto-gestionárias e a formas de luta que conduzem as escolas à paralização.

Apelamos para a organização e unidade dos estudantes, professores e funcionários e para a necessidade de levar a cabo as decisões da última Assembleia Magna aproveitando e pondo em prática regulamentos mínimos que assegurem a eleição e funcionamento de estruturas democráticas de gestão das escolas.

- CONTRA O ENCERRAMENTO DAS ESCOLAS!
- PELA DEFESA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA!
- PELA APLICAÇÃO DOS PONTOS MÍNIMOS!
- UNIDADE DAS MASSAS ESTUDANTIS E DESTAS COM OS PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS !

COIMBRA, 9.12.1976

A Direcção da Organização
do Ensino Superior da
UNIÃO DOS ESTUDANTES COMUNISTAS